

revista

Vila Real



O Quebra-Nozes
pelo Ballet de São Petersburgo

dezembro 2004

n.º 18

4 destaque



Centro Comercial Dolce Vita Douro
Teatro de Vila Real - Programação 1º Trimestre de 2005
Conservatório Regional de Música

13 região



Comunidade Urbana do Douro

16 um lugar



Freguesia de Justes

20 o que é nosso



Emarvr
Vila Real Social
Culturval
Merval
Fundação Comendador Manuel Correia Botelho

30 empresas



Corgobus

34 registos



Geminação com Mende

38 notícias



36 última página



Arquivo Municipal

Este ano de 2004, que está a chegar ao fim, vale a pena passá-lo em revista e recordar o que de mais importante ocorreu em termos de realização por parte da Câmara Municipal.

Fácil é destacarmos alguns acontecimentos pela sua relevância e consequente importância para a nossa vida colectiva.

Assim sendo, recordo o mês de Março com a inauguração do Teatro Municipal, que ao longo do tempo nos tem proporcionado uma panóplia de espectáculos de grande qualidade e também em quantidade, muito acima do que seria expectável.

Tem funcionado como um pequeno Centro Cultural, se ao grande e ao pequeno auditório adicionarmos o Café-Concerto e a sua Sala de Exposições.

Tem, para nossa satisfação, sido um êxito.

Recordemos Outubro e a inauguração do Conservatório Regional de Música, que é suportado pela Fundação Comendador Manuel Correia Botelho. Outro êxito, se atendermos que neste ano de arranque já é frequentado por 160 alunos, leccionado por um corpo docente de grande qualidade e onde a componente instrumental e tecnológica são excelentes.

Temos pela primeira vez neste norte interior um estúdio de gravação audio e video equipado com a mais moderna tecnologia. Estamos convictos de que estamos a servir bem a música e os nossos alunos.

Em Novembro inaugurámos o Arquivo Municipal. À semelhança do que fizemos com o Conservatório, requalificámos mais um imóvel com valor arquitectónico e deste modo continuamos a preservar o nosso património edificado.

Trata-se de um belíssimo trabalho de requalificação, onde andam de mãos dadas as mais modernas tecnologias de tratamento e conservação de documentos.

Os investigadores e estudiosos terão agora ao seu dispor este novo espaço de cultura.

Por último e mesmo no final de Novembro inaugurámos os Transportes Urbanos de Vila Real, concessionados por 10 anos à CORGOBUS, que esperamos venham a ter grande adesão por parte dos cidadãos. Os responsáveis continuam a fazer esforços para melhorar e ajustar horários e percursos para melhor servir a população.

Com esta medida, que terá um grande peso no orçamento municipal, de molde a cumprir o papel social deste tipo de transportes, estamos claramente a melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade e a deixar um claro sinal aos cidadãos para usarem o menos possível a sua viatura particular dentro do perímetro urbano.

Em nome de um trânsito e estacionamento mais fácil e de uma menor poluição sonora e atmosférica.

O ambiente agradece.

Vila Real também, porque Vila Real merece.

Manuel Martins, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real



DOLCE

Estima-se uma afluência anual de 8 milhões de visitantes ao Dolce Vita Douro, em Vila Real.

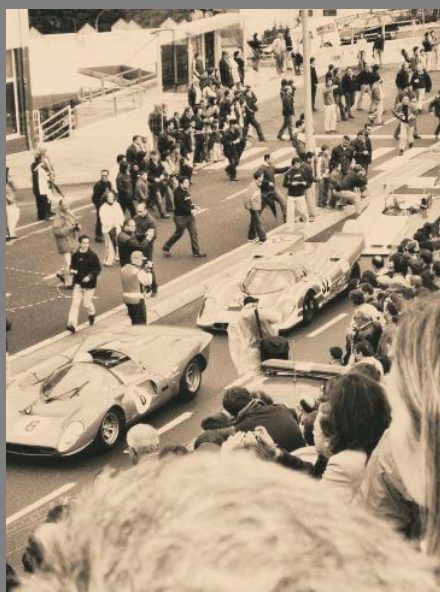


VITA douro

Chama-se Dolce Vita Douro, é o primeiro centro comercial da Região e abriu as portas no dia 16 de Outubro, em Vila Real, com a presença do ministro das Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvimento Regional, José Luís Arnaut e de Américo Amorim, dono do empreendimento, entre mais de dois mil convidados.

Desde a sua abertura, já por lá passaram milhares de pessoas vindas dos concelhos que integram a sua área de influência. Esta estrutura, representa um passo em frente na modernidade e no desenvolvimento sustentável do concelho de Vila Real.





A inauguração trouxe à capital transmontana a memória do Circuito de Vila Real com o “Vila Real Revival”, uma acção que contou com uma caravana de mais de cem carros clássicos, a que se seguiu uma demonstração dos antigos carros de competição, pilotados pelas vedetas de então, entre os quais David Piper, Stirling Moss, Chris Craft, Nicha Cabral, entre outros.



área de influência do Dolce Vita Douro alarga-se a 32 municípios e mais de 400 mil habitantes. Este equipamento, localizado na nova área de expansão da cidade, perto da Universidade e numa zona de grande crescimento urbanístico, veio criar mais de 1100 postos de trabalho directos e 300 indirectos. Com uma área bruta de construção de cerca de 85 mil metros quadrados, o Dolce Vita inclui 131 lojas distribuídas por três pisos, 23 restaurantes, sete salas de cinema Lusomundo, um

hipermercado Jumbo, um “fun center” e 1.024 lugares de estacionamento. O Dolce Vita Douro foi o primeiro centro comercial construído de raiz pelo Grupo Amorim, num investimento global de cerca de 100 milhões de euros. Ao valor do investimento de 70 milhões de euros juntam-se, também, os cerca de 25 milhões investidos pelos lojistas, nesta primeira fase de arranque do centro comercial, destacando-se o facto de cerca de 20 por cento das lojas do Dolce Vita Douro pertencem a comerciantes de Vila Real. A Autarquia, pela mão do seu Presidente, Manuel Martins, atribuiu, no dia da inauguração, a Américo Amorim a medalha de Ouro de Mérito Municipal, como forma de reconhecimento pelo investimento realizado. O Dolce Vita Douro insere-se numa estratégia de marca única para

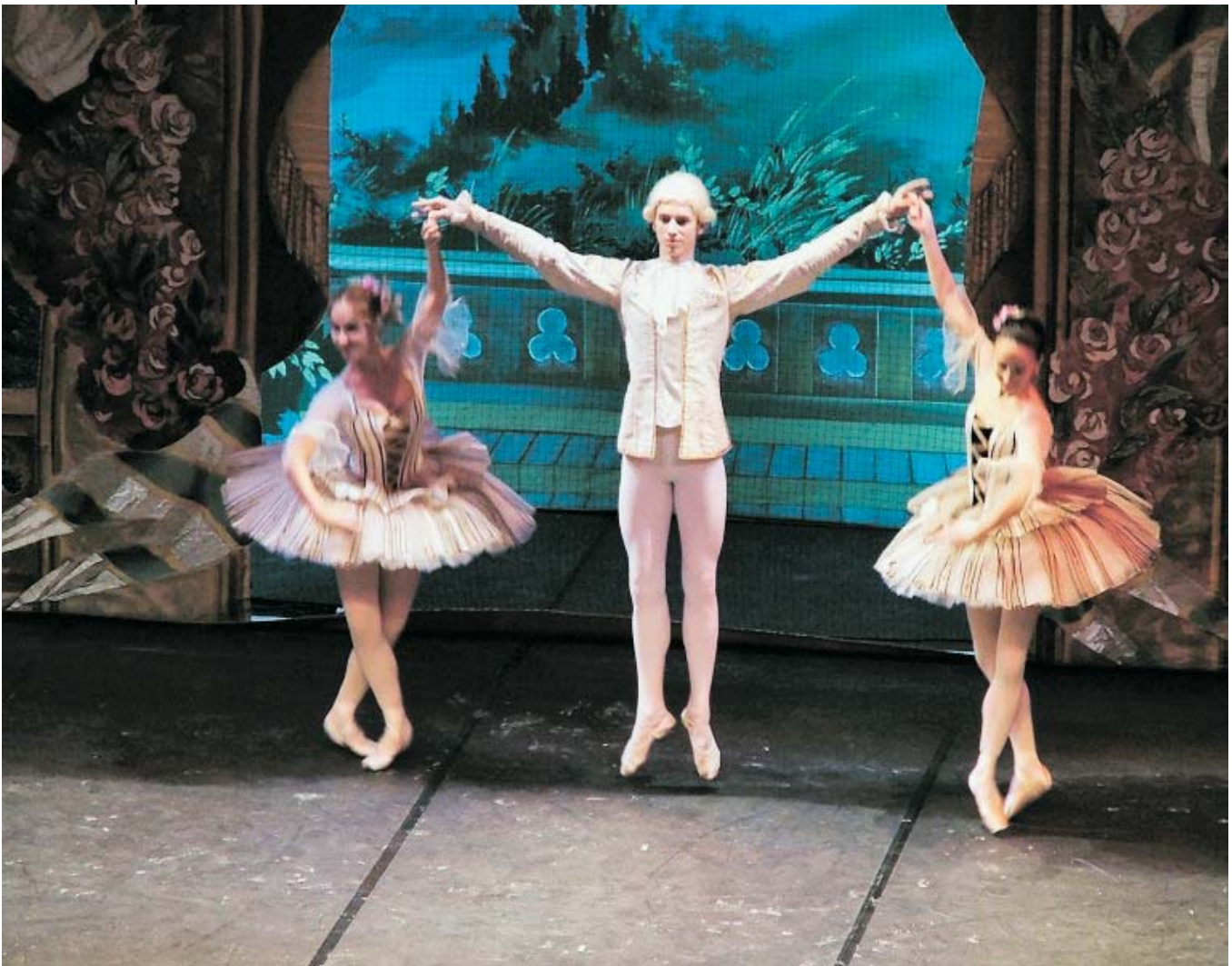
centros comerciais da Amorim Imobiliária. Actualmente, estão mais dois projectos em comercialização com abertura prevista para 2005, num investimento de 270 milhões de euros e com uma área total de cerca de 180 mil metros quadrados, onde se inclui o Dolce Vita Douro, o Dolce Vita Porto (abertura em Março de 2005) e o Dolce Vita Coimbra (abertura em Abril de 2005).



VILA REAL NA ROTA DOS GRANDES CARTAZES CULTURAIS DO PAÍS



No passado mês de Março, foi inaugurado, com pompa e circunstância, o Teatro de Vila Real. A cerimónia foi presidida pelo então Primeiro-Ministro, Durão Barroso, que classificou de "impressionante" o investimento cultural que está a ser feito em Vila Real, nomeadamente na construção deste equipamento que exigiu um investimento de cerca 10 milhões de euros. O espectáculo inaugural coube à Companhia de Bailado Flamenco de Madrid, que apresentou Carmen, de Bizet. Com a abertura deste novo equipamento, Vila Real entrou na rota dos grandes cartazes culturais do País, com a integração na Rede Nacional de Teatros.





UM SUCESSO DE BILHETEIRA

Em oito meses realizaram-se 300 espectáculos

Desde 19 de Março, dia da inauguração, até ao fim de Novembro, 178.706 pessoas visitaram o Teatro de Vila Real, destas 52.092 assistiram aos espectáculos, com uma taxa de ocupação média de 86,4%. Só no decorrer da semana inaugural sete mil pessoas visitaram o Teatro, destas 2500 assistiram aos espectáculos, todos com lotação esgotada.

O sucesso do Teatro deve-se, em grande parte, à sua funcionalidade que, aliada ao excelente trabalho que tem vindo a ser realizado pela equipa responsável pela sua gestão, transformaram Vila Real na capital cultural da região.

2005 - O INÍCIO DE UMA NOVA TEMPORADA

A programação do primeiro trimestre de 2005 do Teatro de Vila Real mantém as directrizes que foram instituídas desde a sua inauguração. Uma programação ecléctica, dirigida aos mais diferentes públicos, com os eventos agendados para os diferentes palcos a fazerem prosseguir a média superior a um espectáculo por dia (98 espectáculos em 90 dias).

O Teatro de Vila Real tem vindo a desenvolver parcerias estratégicas que possibilitem não só concretizar da melhor forma os seus objectivos como também introduzir novas mais-valias. É o caso da assinatura de um protocolo com outras casas de espectáculos do País que permitiu integrar o grupo fundador da *Sem Rede – Rede Nacional de Programação de Novo Circo*. Neste âmbito, o Teatro de Vila Real, em conjunto com os restantes parceiros (o Centro Cultural de Belém, o Rivoli, o Teatro Aveirense, A Casa das Artes de Famalicão, o Teatro Viriato, o Teatro Municipal de Bragança, etc.) apresenta já no primeiro trimestre de 2005 o espectáculo francês “La Voix de Muette”, interpretado pelo excelente clown Franck Dinet.



98 ESPECTÁCULOS EM 90 DIAS

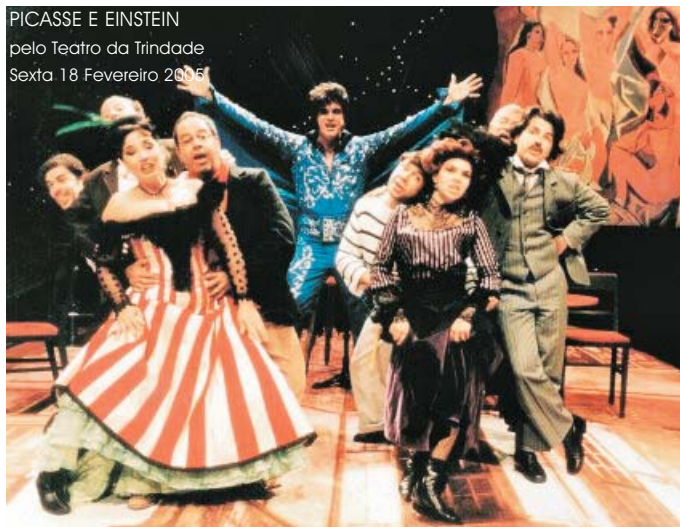
ESPAÑA BAILA FLAMENCO
pelo Ballet Flamenco de Madrid
Sexta 14 Janeiro 2005



FUNGÁGA
pelo Teatro da Trindade
Sexta 18 Fevereiro 2005



PICASSE E EINSTEIN
pelo Teatro da Trindade
Sexta 18 Fevereiro 2005



LA TRAVIATA
pela Companhia Lírica SIGLOXXI
Sábado 19 Março 2005



ROMEU E JULIETA
pelo Ballet de Kiev
Sábado 19 Março 2005



ABERTURA DA FESTA DO LIVRO
Domingo 27 Março 2005



PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

No dia 19 de Março de 2005, o Teatro de Vila Real comemora o primeiro aniversário, apresentando ao público "La Traviata", de Giuseppe Verdi, um dos grandes clássicos da ópera mundial, posta em cena por uma importante companhia internacional, que fará uma única apresentação no nosso País. O trimestre termina com um festival internacional de teatro com início marcado para o dia 27 de Março, Dia Mundial do Teatro e que se prolongará por um mês, iniciativa realizada no âmbito de uma parceria estabelecida entre o Teatro de Vila Real e a Urze-Teatro, com o apoio da Delegação Regional de Cultura.

Conservatório Regional de Música de Vila Real



O antigo Convento de S. Domingos, um edifício do século XV, onde também funcionou o Cine-Teatro Real, bem no centro da cidade, deu lugar ao moderno Conservatório Regional de Música de Vila Real, inaugurado no dia 22 de Outubro, com a presença da Secretária de Estado das Artes e do Espectáculo, Teresa Caeiro.





O autor do projecto é Belém Lima, dos Arquitectos Pioledo, cuja intervenção transformou um espaço degradado num edifício moderno, funcional, com predominância da luminosidade, onde apenas a fachada foi preservada, num investimento total de 2,2 milhões de euros, participado em 75% pelo programa ON Douro.

Com a construção do Conservatório Regional de Música a Câmara Municipal pretende assegurar a oferta do ensino da música de grande qualidade e diversidade, permitindo a formação de novos valores e apoiar as instituições ligadas à música.

O Conservatório integrou a escola de música Real Filarmonia, contando com um corpo docente de 30 professores e 150 alunos distribuídos por 16 cursos.

No Conservatório Regional de Música são ministrados os cursos básicos e complementares de piano, violino, violoncelo, contrabaixo, viola dedilhada, instrumentos de sopro, canto, percussão, iniciação e pré-iniciação musical, para crianças com idades compreendidas entre os seis e os nove anos e entre os quatro e os seis, respectivamente.

Para o efeito, a escola dispõe de 11 cabines individuais devidamente equipadas, 4 salas para aulas teóricas, duas para percussão, uma para iniciação, um auditório/estúdio de gravação áudio e vídeo, com capacidade para 120 lugares sentados, com valências técnicas que o colocam ao nível dos melhores do País.





A médio prazo vai ser proposta ao Ministério da Educação a realização de cursos de técnicas de construção dos instrumentos tradicionais portugueses, bem como de aprendizagem e desenvolvimento de técnicas de execução. Pretende-se, deste modo, promover a investigação e recolha históricas do património cultural da região, nomeadamente no que diz respeito aos aspectos etnomusicológicos.

O conservatório vai ser gerido pela Fundação Comendador Manuel Correia Botelho, nome de um benemérito natural de Vila Real e empresário de grande sucesso no Brasil.





justes



Maria Arminda Miranda Pereira
Presidente da Junta

"A nossa freguesia é bonita, asseada,
onde ainda se pode viver sem sentir
o bulício da cidade"



Intervenção no Caminho das Leiras Novas



Associação Desportiva e Cultural



Futuro Centro Social e Paroquial

Tendo pertencido a Lamares, Justes é sede de freguesia desde 1956. Faz ainda parte da freguesia o lugar de Valvelho. Dista cerca de 13km de Vila Real, cujo acesso pode ser feito pela N15 ou pelo IP4.

São conhecidos as muitas referências e vestígios arqueológicos de um passado que deixou marcas indeléveis na história da Freguesia, que podem ser visitados, como é o caso do castro romano, das mamoadas e sepulturas antropomórficas, entre outro património arquitectónico.

Maria Arminda Miranda Pereira, professora do ensino básico aposentada, é a Presidente da Junta a cumprir o seu primeiro mandato, cargo para o qual nunca pensou enveredar, tendo sido sensível “ao desafio colocado, pessoalmente, pelo Sr. Presidente da Câmara”. Aceitar esse desafio supunha concretizar um conjunto de obras fundamentais para a Freguesia, entre as quais destaca “a rede de drenagem de esgotos, o Centro Social e Paroquial e a construção de um Polivalente”. Para a execução destes projectos, Maria Arminda diz contar com o total apoio e empenhamento da Câmara Municipal, em especial do seu presidente, para que possam ainda arrancar durante este mandato.

O Centro Social e Paroquial já está registado na Direcção-Geral de Solidariedade e Segurança Social, aguardando as obras de recuperação e apetrechamento do edifício que a Junta de Freguesia destinou para o efeito, onde funcionará um centro de dia de apoio à terceira idade. Quanto ao Polivalente, Maria Arminda diz que “ele será integrado no projecto que engloba, também, a construção do novo campo de futebol, cujas obras estão já em curso por mãos de elementos da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Justes”, com o apoio de máquinas cedidas pela Câmara, naquele que se transformará no Complexo Desportivo de Justes, uma grande ambição dos jovens da Freguesia.

Parque e Santuário de Nossa Senhora de Lourdes

Justes tem, provavelmente, um dos mais aprazíveis parques de recreio e lazer do concelho, que é também consagrado a Nossa Senhora de Lourdes, enquanto santuário.

Este parque foi alvo de um projecto de recuperação ambiental, solicitado pela Junta de Freguesia, elaborado pelo Departamento de Arquitectura Paisagista da UTAD. Maria Arminda deixa escapar um laivo de tristeza por este não ter ido avante, sendo que o parque dispõe de excelentes condições para a realização de festas e convívios, numa área repleta de frondosas árvores, água que corre em pequenas ribeiras, moinho de água, restaurante equipado, entre outras valências.

Uma das obras mais marcantes deste mandato é, para a Presidente da Junta, a que foi executada no

Caminho das Leiras Novas, uma intervenção que implicou o empedramento a toda a extensão do caminho e a ligação da rede de abastecimento de água, servindo vários campos agrícolas e casas de habitação.

A colocação de novos pilares de pedra e novo gradeamento de protecção no muro do passal do Pároco é outra das intervenções importantes, bem como os trabalhos de cimentação e calçetamento de valetas em vários pontos da Freguesia.

No espaço onde antes funcionava o EBM, na Escola de Ensino Básico da Freguesia, a Presidente da Junta quer ver implementada uma Biblioteca / Ludoteca, com uma sala de convívio intergeracional, com computador com acesso à Internet, para o que

já encetou contactos com algumas livrarias em Vila Real que cederão a maior parte dos livros.

As preocupações ambientais estão também presentes na gestão da Freguesia, pelo que a Junta teve a preocupação de arranjar um lugar próprio para o depósito de todo o lixo volumoso (electrodomésticos velhos, colchões, aparas de jardim, etc.).

Alcatroar a principal via de acesso que atravessa Justes, a Estrada Municipal nº578, é uma preocupação que a Presidente da Junta deixou já ao cuidado da Câmara Municipal para intervenção ainda antes do final deste mandato. A Freguesia conta já com cobertura de 100% na rede de abastecimento de água e na rede de energia eléctrica.



Um sonho chamado Museu de Temática Rural

Maria Arminda confessa que tem um sonho que gostaria ver realizado na Freguesia e que dá pelo nome de Museu de Temática Rural. Justes é uma Freguesia predominantemente ligada à actividade agrícola, pelo que este museu se destinaria a acolher um acervo de utensílios utilizados na lavoura, entre outros de carácter etnográfico, reunindo num espaço digno toda a memória histórica dos usos e costumes da Freguesia de Justes.



Igreja Matriz



Quartel dos Bombeiros



Escola de Ensino Básico / Futura Biblioteca e Ludoteca

“Marcos” da história de Justes

Joaquim Barreira Gonçalves



Embora o topónimo Justes seja muito antigo, a sua existência como autarquia data de 1956, com a sua elevação a freguesia, pelo Decreto-Lei nº 40 578, de 20 de Abril de 1956. A nova realidade autárquica ficou limitada por uma linha que, partindo da confluência do ribeiro de Santiago com o rio Pinhão e do Vidual (estrada nacional nº 15, quilómetro 123,4) ao sítio do Lava-Pés, continua pelo rio Pinhão até ao ponto de partida.

Mas a notícia da firmação de Justes como aldeia surge com a Carta de Povoamento, de 1 de Agosto de 1222, outorgada por D. Mendo, abade do Mosteiro de Pombeiro, concedida aos fundadores da aldeia de Justes, Pedro Fernandes e sua mulher, Maria Boa, Pedro Sobrinho e esposa, Maria Eanes, João Pires e sua esposa, Chama Gosendes, João Eanes e Maria Vasques, João Pires e Gontinha Garcia Meia Coirela, sua mulher, e Bento Pires Meia Coirela, os quais ainda poderiam admitir mais três povoadores.

Porém, existem fortes probabilidades de esse local ter sofrido a influência dos povos, no mínimo, desde o tempo da pedra nova, Neolítico (neo = nova, lithos = pedra = pedra nova), de que são testemunhas os instrumentos de pedra, vulgo machados, encontrados, em 1964, no lugar de Couços, hoje depositados no Museu de Vila Real, por deferência do seu proprietário, senhor António Augusto Taveira, bem como o grupo de sepulturas antropomórficas, posteriores aquela época, ainda existentes na freguesia.

Mais tarde, no reinado de D. Afonso IV, a Casa de Anta, situada em S. Martinho de Anta, quis integrar nos seus domínios várias honras, entre as quais Justes, mas o monarca não anuiu a tal pretensão.

Conquanto o crescimento da população de Justes fosse tímido nas primeiras centúrias, os recenseamentos reflectem crescimento e consolidação da Freguesia, marcado, no entanto, pela emigração e, depois, pelo

êxodo para zonas urbanas.

Em 6 de Fevereiro de 1749, D. João V, em resposta à Petição que os moradores de Justes lhe dirigiram, concedeu-lhes Provisão para poderem fazer feira no dia dezassete de cada mês.

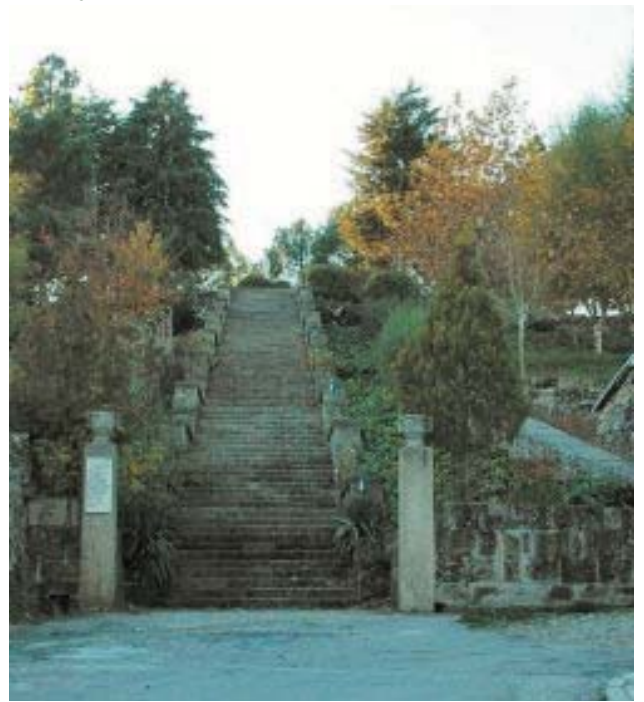
No pedido dirigido ao Rei o principal argumento das gentes de Justes ...eram as grandes ruínas roubos e desgraças que suas mulheres e filhos experimentavam quando iam as feiras à dita Villa ca de Murça ...

No final do terceiro quartel do século XIX, no dia 3 de Janeiro de 1874, a Câmara Municipal de Vila Real, sob a presidência do Bacharel João Baptista Guerra, abriu concurso para a obra de pedraria do cemitério de Justes que foi arrematada pelo mestre pedreiro Manoel da Silva, morador em Justes, pelo valor de 250 mil reis.

Para além destas referências históricas outras existem que esperamos desenvolver oportunamente.

Bibliografia manuscrita e impressa:

- O povoamento das aldeias transmontanas de Gache, Justes, Torre e Soudel, no séc. XIII/José Marques. 1983
- Recenseamento Geral da População
- Livros de registo geral da CMVR
- Livros de arrematações da CMVR



A par dos municípios e das freguesias, a administração autárquica portuguesa integra outras formas de organização indispensáveis à prossecução do desenvolvimento local: as comunidades intermunicipais de fins gerais, as associações de municípios de fins específicos, as grandes áreas metropolitanas, as comunidades urbanas, os serviços municipalizados e as empresas municipais e intermunicipais.

A Lei nº 58/98, de 18 de Agosto (Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais) veio permitir a utilização pelos municípios de diferentes formas de organização jurídico-privada. Os municípios passaram, assim, a poder criar empresas de âmbito municipal, dotadas de capitais próprios, para exploração de actividades que prossigam fins de reconhecido interesse público cujo objecto se contenha no âmbito das respectivas atribuições.



AS EMP



RESAS MUNICIPAIS

EMARVR – Água e Resíduos de Vila Real, E.M.

Morada:

Av. Rainha Santa Isabel, 1 – 5000-434 Vila Real

Contactos:

Tel. 259 330 800

Fax. 259 321 144

e-mail. emar-vr@emar-vr.com

Site Web: www.emar-vr.com



Com a criação da EMARVR - Empresa de Água e Resíduos de Vila Real, que sucede aos SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, a 28 de Outubro de 2003, pretendeu a Câmara Municipal introduzir novas formas de gestão e agilizar e melhorar o mais possível as respostas a dar aos nossos cidadãos em áreas ambientais tão sensíveis e essenciais para a sua qualidade de vida como são: o Abastecimento de Água, a Drenagem e Tratamento de Esgotos, a Recolha e Condução das Águas Pluviais, a Recolha e Deposição em Aterro dos Resíduos Sólidos Urbanos e a Recolha Selectiva de Resíduos susceptíveis de Reciclagem, fundamentalmente através dos cerca de 220 Ecopontos espalhados por todo o Concelho. Com este espírito de modernização decidiu a Câmara Municipal dar mais um importante passo na resposta às novas solicitações dos cidadãos e à criação de novas formas de comunicação e de diálogo entre os nossos clientes e fornecedores de bens e serviços e a EMAR.

Conselho de Administração:

Presidente – Manuel Martins

Vogais – Miguel de Matos Esteves (Administrador Delegado)

Alberto José da Silva Moura

Director Executivo – José Alberto Borges Amaral



Vila Real Social – Habitação e Transportes, E.M.

Constituída a 28 de Outubro de 2003, a Vila Real Social tem por objecto a promoção de habitação social no Município de Vila Real, a gestão social, patrimonial e financeira do parque habitacional ou outros equipamentos e ou espaços.

É, ainda, responsável pela gestão do serviço público de transporte colectivo de passageiros na área do município, bem como a gestão do estacionamento tarifado não concessionado.



Conselho de Administração:

Presidente – Albertino Azevedo do Fundo
Vogais – António Manuel Correia Alves Dias
Carlos Manuel Pombal Peixoto

Morada:

Rua Alexandre Herculano, 34 – 5000-542 Vila Real

Contactos:

Tel. 259 326 606

Fax. 259 326 667





Merval - Gestão de mercados e de promoção de projectos de desenvolvimento local, E.M.

Constituída a 26 de Março de 2001, a Merval tem por objecto a concepção, criação, comercialização, promoção e desenvolvimento e gestão de parques industriais, mercados e feiras. A consultoria e apoio ao desenvolvimento de empresas, bem como a elaboração de estudos diversos de desenvolvimento de planos de negócio estão, ainda, na sua área de intervenção. A Merval é responsável pela gestão do Mercado Municipal e do Loteamento Industrial.

Conselho de Administração – Composição:

Presidente – Manuel Martins

Vogais – Domingos José Monteiro Madeira Pinto
Fernando Cardoso

Director Executivo – Urbano Rafael Osório Lopes
Miranda



Morada:

Rua Diogo Dias Ferreira (antigo MAP)

Contactos:

Tel. 259 378 435

Fax. 259 326 099



CULTURVAL - Gestão de Equipamentos Culturais de Vila Real, E.M.

Constituída a 22 de Julho de 2003, a Culturval nasce tendo por objecto a gestão de espaços e de equipamentos culturais que integram ou venham a integrar o património do Município de Vila Real. É da sua responsabilidade, ainda, a gestão de espaços que, a qualquer título estejam confiados ao município para desenvolvimento de actividades sócio-culturais. A promoção das acções necessárias à manutenção, reabilitação ou reequipamento desses espaços, bem como actividades tendentes à escolha de entidades que directamente explorem alguns dos equipamentos, a prestação de serviços de apoio às actuações municipais ou de outras entidades públicas ou privadas, no domínio da promoção de actividades sócio-culturais estão, também, na esfera das suas competências.

A Culturval é responsável pela gestão do Teatro de Vila Real.

Conselho de Administração :

Presidente – Manuel Martins

Vogais – Eduardo Luís Varela Rodrigues

Albertino Augusto da Silva Correia

Director Executivo – Vítor Nogueira

Morada:

Alameda de Grasse – 5000-703 Vila Real

Contactos:

Tel. 259 320 000

Web: www.teatrodevilareal.com

Horário: das 14h00 às 22h00 (as reservas mantêm-se pelo período máximo de uma semana e até 48 horas antes do espectáculo)

Site Web: www.teatrodevilareal.com



F U N D A Ç ã O
C O M E N D A D O R
M A N U E L C O R R E I A B O T E L H O



Fundação Comendador Manuel Correia Botelho

Constituída a 14 de Novembro de 2003, a Fundação Comendador Manuel Correia Botelho tem por fins gerais a promoção de actividades culturais, artísticas e científicas. O ensino da música é, desde logo entre os seus fins especiais, o que mais se destacará através da criação de uma escola de música no âmbito do Conservatório Regional de Música de Vila Real, à qual caberá a sua gestão.

A promoção da investigação e recolha históricas do património cultural da região, nomeadamente no que diz respeito aos aspectos etnomusicológicos e organológicos, bem como a realização de cursos sobre técnicas de construção dos instrumentos tradicionais portugueses e de aprendizagem e desenvolvimento de técnicas de execução dos mesmos.

São, ainda, da sua esfera de competências a organização, realização ou patrocínio de iniciativas que se insiram nos fins gerais prosseguidos pelas Fundação, nomeadamente festas, feiras culturais, exposições artísticas, conferências, concertos, cursos de aperfeiçoamento musical, festivais de música e edição de livros, CD ou outras publicações relacionadas com os seus fins.

A concessão de bolsas de estudo, para quaisquer áreas culturais, científicas ou artísticas, a jovens naturais ou residentes no concelho para a frequência do Conservatório e demais cursos ou

actividades que a Fundação venha a desenvolver, ou para prosseguimento da sua aprendizagem, são, igualmente, seus objectivos.

Conselho de Administração – Composição:

Presidente – Manuel Martins

Vogais – Rui Soares da Costa

António Pereira de Matos

Director Executivo – José António de Matos Esteves
das Neves

Morada:

Av. Carvalho Araújo, 71 – 5000-657 Vila Real

Contactos:

Tel. 259 338 771

Fax.

e-mail: fund.emcb@sapo.pt



TODOS VIAJAMOS EM VILA REAL



Arrancou, no dia 27 de Novembro de 2004, em cerimónia na Praça do Município, o Serviço de Transportes Públicos Urbanos de Vila Real, com uma frota de 12 modernos autocarros, distribuídos pelas quatro linhas que compõem a rede de transportes públicos da cidade.

Os últimos 50 anos caracterizaram-se por um crescimento explosivo da população urbana. O modelo urbano vê-se cada vez mais condicionado pelo automóvel. Muitas famílias optaram por "viver no campo" e possuem vários automóveis para satisfazer as suas necessidades em termos de mobilidade. As consequências desta expansão urbana são bem conhecidas: fim das relações sociais entre vizinhos, dependência do automóvel, aumento das deslocações e aumento das despesas de transporte.

O desenvolvimento sustentável das cidades já não é apenas um assunto de debate teórico, mas reclama medidas concretas para se fazer realidade. Os cidadãos criam a ideia de que o seu futuro e o dos seus filhos dependem das decisões e das acções dos responsáveis políticos da planificação urbana e dos transportes. Para garantir a acessibilidade das actividades urbanas a todos os cidadãos – incluindo os que possuem automóvel – e melhorar a qualidade de vida na cidade, é necessário limitar o uso do automóvel e dar prioridade ao transporte público, aos peões e ciclistas.

Em Vila Real, acabamos de receber uma rede de transportes públicos, explorada pela Corgobus. Esta empresa é privada e detida em 100% do seu capital pela CTSA (Corporación Española de Transporte S.A.), cujo capital é pertença da FCC em 50% e pela Connex, nos restantes 50%. A Corgobus, tanto quanto possível, pretende transportá-lo de casa até ao local pretendido. O nosso sistema de transporte assenta em 4 linhas de percurso urbano, com uma filosofia recta, ou seja

não há linha circular, o que traduzido em linguagem corrente diz-nos que a linha que leva é a linha que trás. Mesmo que tenha que fazer um ou mais transbordos, para regressar ao ponto de origem só terá que fazer o percurso perfeitamente contrário. Esta filosofia tem como principal vantagem a redução de tempos de percurso e de distâncias.

As quatro linhas estão identificadas com números de um a quatro e ainda com cores, sendo a linha 1 vermelha, a linha 2 verde, a linha 3 laranja e a linha 4 azul.



DESLOCAR-SE MELHOR NA CIDADE

Os percursos tipo destas linhas são:

Linha 1 – Lordelo – Hospital – Mercado – Abambres – Mateus – Escolas - UTAD e percurso inverso.

Linha 2 – Parada de Cunhos – Almodena – Mercado – CC Dolce Vita – Vila Paulista e percurso inverso

Linha 3 – Vila Campos – CC Continente – Mercado – UTAD – Vila Nova – Zona Industrial e percurso inverso.

Linha 4 – Montezelos – N. Sr.ª Conceição – Mercado – CC Dolce Vita - Escolas – UTAD e percurso inverso.

Todos os locais de paragem para tomada e/ou largada de passageiros, estão devidamente identificados por um poste de paragem com a seguinte informação:

- Nome da paragem;
- Nº da linha;
- Indicação do Ponto de partida e do Ponto de chegada, com indicação do sentido. Por exemplo CENTRO – N. Sr.ª CONCEIÇÃO, significa que o autocarro irá deslocar-se neste sentido, como comprova a seta por baixo dessa designação.;
- O termómetro ou espinha de peixe, tem a indicação de todas as paragens deste percurso. Cada nome aqui indicado, corresponde a uma paragem. Ainda aqui, poderá observar em algumas paragens um quadrado em cor, com indicação de L1, L2, L3 ou L4. Isto quer dizer que nestas paragens poderá fazer o transbordo para a linha referida.
- Ainda nas paragens, nas bandeirolas laterais, poderá obter informação relativamente aos horários.
- Os horários também identificam a linha, pois a sua cor é da cor da linha respectivamente o nº da Linha, nome da Paragem e sentido;
- Horário propriamente dito, em que as horas se encontram impressas na cor da linha e os minutos, imediatamente abaixo.

Quanto aos autocarros, possuem na parte frontal algumas indicações a ter em conta. No painel frontal e traseiro existe a indicação do número da linha. Para além desta informação, no painel frontal, dispõe ainda de outras informações importantes, como sejam a direcção que o autocarro leva, para além de outras informações adicionais (podem ou não existir).



Tarifas e títulos de transporte:

Bilhete simples – 0.80 euros (comprado no autocarro)

10 Viagens – 5.00 euros

10 Viagens (Estudantes e Reformados) – 4.00 euros

Mensal – 20.00 euros

Os títulos encontram-se à venda:

Tabacaria D. Pedro – edifício do Mercado

Quiosque Real – N. Senhora da Conceição



Douro ComUrb

Vila Real

Murça

Sabrosa

Mesão Frio

Peso da Régua

Alijó

Santa Marta de Penaguião

Lamego

Armamar

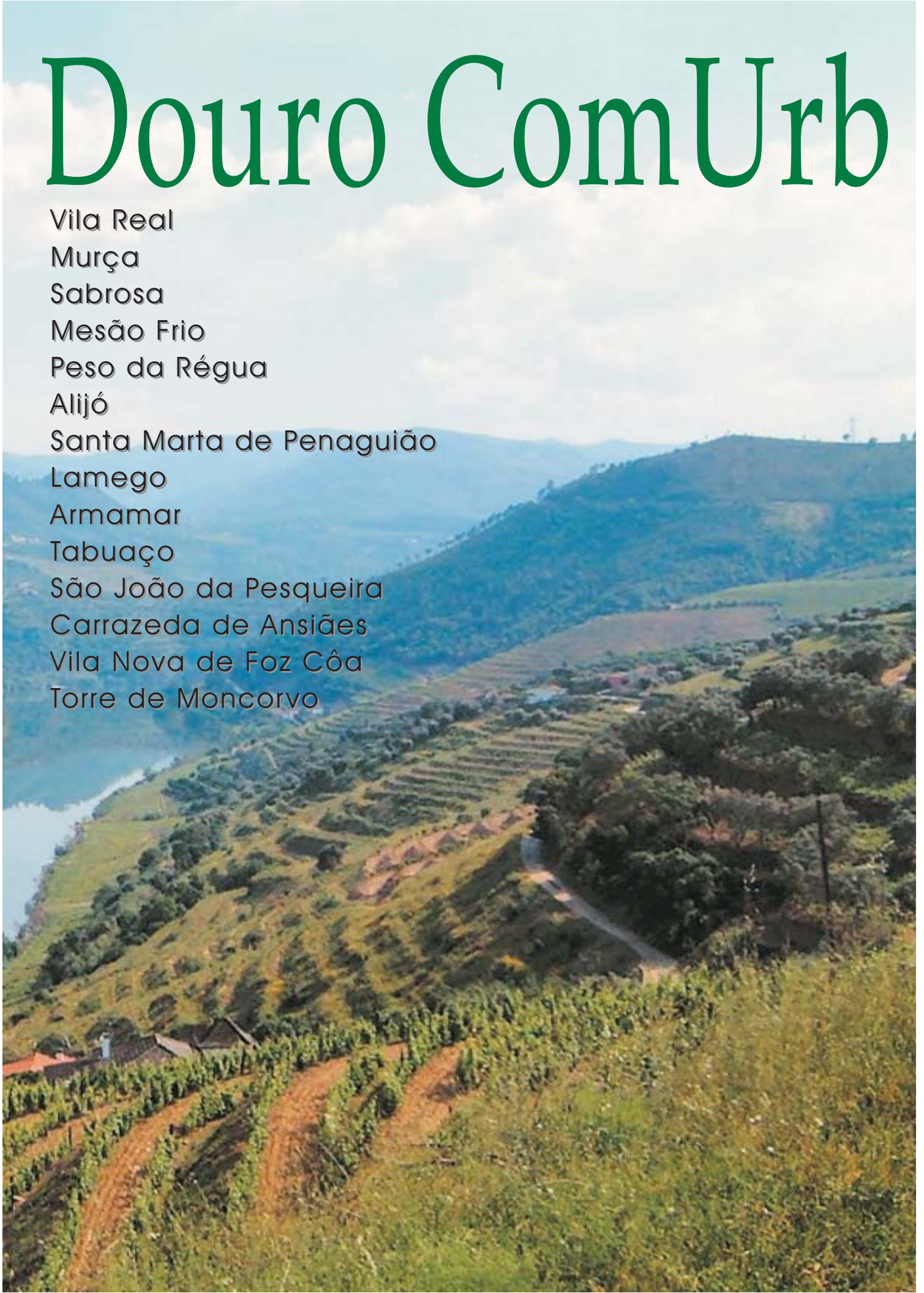
Tabuaço

São João da Pesqueira

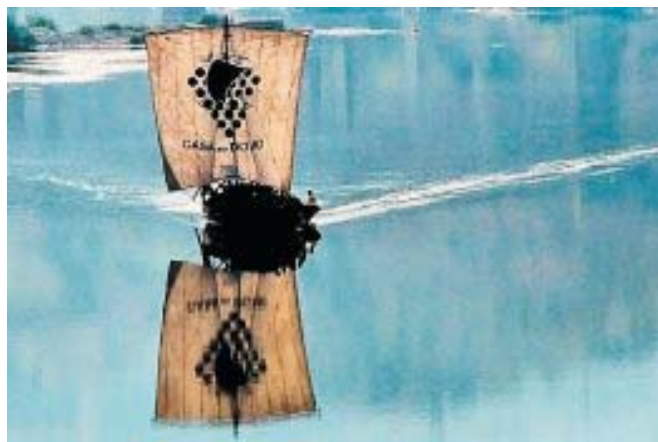
Carrazeda de Ansiães

Vila Nova de Foz Côa

Torre de Moncorvo



NOVO MODELO DE DESCENTRALIZAÇÃO DO CONTINENTE



A Lei nº 10/2003 de 13 de Maio, estabelece o regime de criação, o quadro de atribuições e competências das áreas metropolitanas e o funcionamento dos seus órgãos.

As novas áreas metropolitanas que se pretende sejam capazes de impulsionar o desenvolvimento social, económico e cultural, potenciando o aproveitamento de novas oportunidades e a resolução de problemas que ultrapassam claramente as fronteiras municipais, são pessoas colectivas de direito público, de natureza associativa e de âmbito territorial, que visam a prossecução de interesses comuns aos municípios que as integram.

A sua criação deverá, assim, contribuir para o desenvolvimento dos territórios menos dinâmicos, bem como, para o esbatimento das assimetrias de desenvolvimento regional.

Assim, as áreas metropolitanas são de dois tipos, as grandes áreas metropolitanas e as comunidades urbanas, devendo, integrar, pelo menos, nove municípios contíguos e 350 000 habitantes e, pelo menos, três municípios contíguos e 150 000 habitantes, respectivamente.

VILA REAL INTEG



RA COMUNIDADE URBANA DO DOURO

Catorze municípios formalizaram Comunidade Urbana do Douro

Vila Real integra a Comunidade Urbana do Douro (ComUrb Douro), formada por mais 13 municípios da região, cuja escritura pública de constituição foi celebrada no rio Douro, no lugar do Cachão da Valeira, num acto simbólico, por todo o território da comunidade.

Esta comunidade tem como objectivo uma maior coordenação de investimentos e a solução de problemas locais que uma autarquia não consegue ver resolvidos de forma isolada, integrando uma área com uma população de 187.454 mil habitantes, nos seus 14 concelhos.

A sede da ComUrb Douro, que vai juntar municípios durienses, que partilham uma economia e interesses comuns, ficará instalada em Vila Real. Manuel Martins, autarca vila-realense, foi eleito para presidir a Comissão Instaladora.

Integram a ComUrb Douro as autarquias de Murça, Sabrosa, Vila Real, Mesão Frio, Peso da Régua, Alijó, Santa Marta de Penaguião, Lamego, Armamar, Tabuaço, São João da Pesqueira, Carrazeda de Ansiães, Vila Nova de Foz Côa e Torre de Moncorvo, que fazem parte dos distritos de Vila Real, Viseu, Bragança e Guarda.

A Assembleia da Comunidade Urbana do Douro foi formalmente eleita no dia 26 de Novembro de 2004, pelos 271 deputados das Assembleias Municipais dos 14 municípios que constituem a ComUrb Douro. Participaram no acto eleitoral 94% dos deputados na lista única tendo-se registado 6% de votos nulos ou brancos. O órgão agora eleito é composto por 43 deputados – 24 do PSD, 18 do PS e um do CDS/PP.



COMURB DOURO

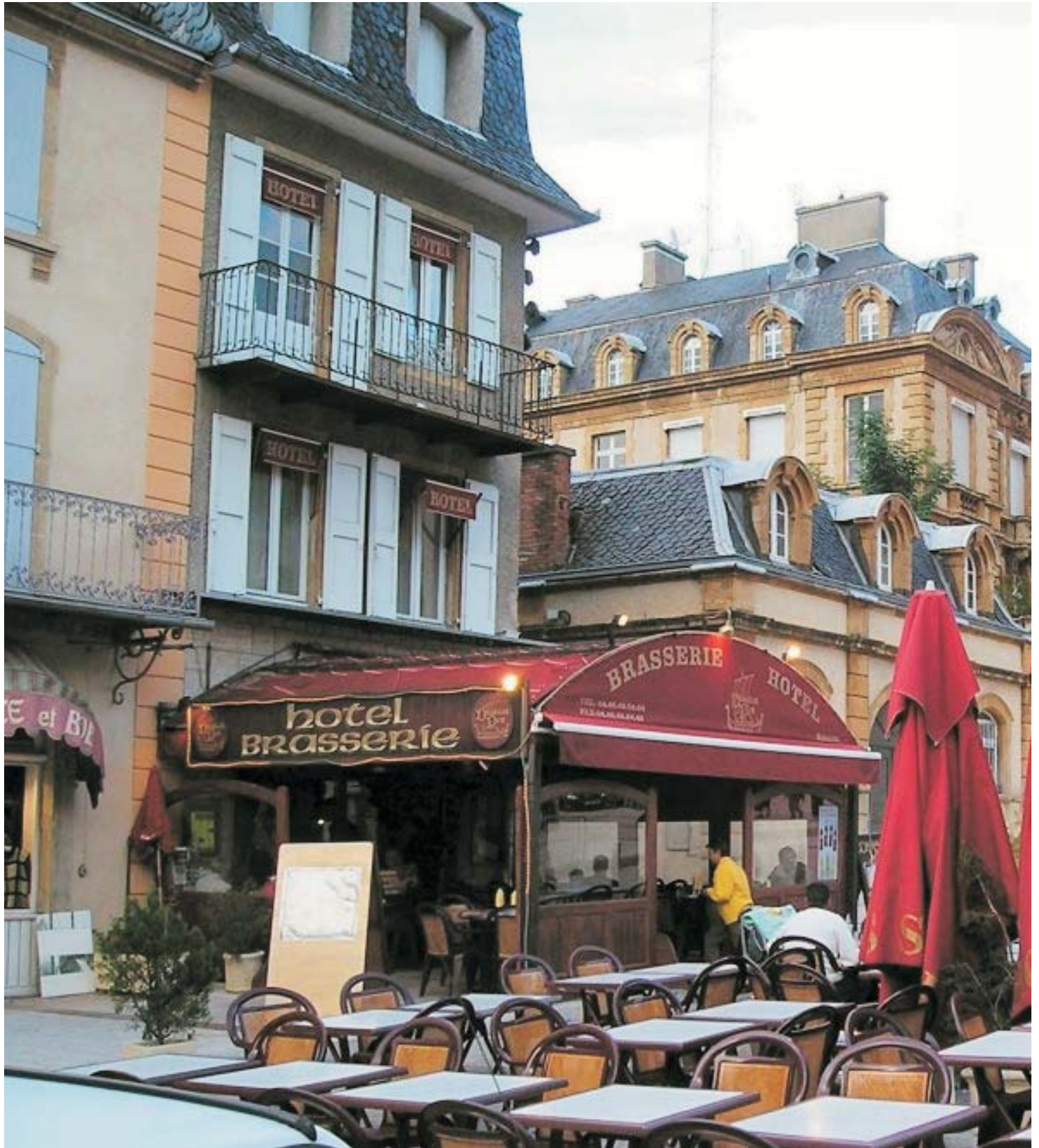
Área:
3098

Municípios:
14

Freguesias:
229

População Residente:
187.454

M E N D



GEMINAÇÃO ENTRE VILA REAL E MENDE



No dia 21 de Agosto de 2004, uma delegação de Vila Real esteve em Mende, França, para a cerimónia da assinatura do protocolo de geminação entre as duas cidades. Era constituída pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vereador Albertino do Fundo e assessores A. M. Pires Cabral e Elísio Amaral Neves, bem como o Grupo de Cantares Aléu. Cumprindo uma promessa que havia sido feita durante os contactos preliminares, o escritor A. M. Pires Cabral redigiu um texto (uma espécie de crónica alongada) sobre a maneira como viu a nossa nova cidade-irmã.

Esse texto foi publicado em livro e distribuído aquando da ratificação do protocolo de geminação, feita em Vila Real, em 17 de Outubro último, na presença de uma delegação mendoise. O opúsculo, bilingue, chama-se «Dois dias em Mende – Deux Jours à Mende» e dele vamos transcrever, com autorização do autor, alguns excertos.

(...) A Catedral. Falo com respeito, quase temor, da Catedral. Na verdade ela é como uma entidade tutelar e inescapável em Mende. As agulhas do seu gótico flamejante vêem-se a apontar o céu praticamente de qualquer ponto da cidade onde nos encontremos. Uma perspectiva muito conhecida de Mende (que não tive ocasião de admirar in loco, o tempo não deu para tudo...) é a que se tira do miradouro de Mont Mirat, a mais de 1.000 metros de altitude. É um dos mais recorrentes clichés de Mende, e com razão: impressiona de facto a desproporção entre aquela Catedral e aquela Cidade. A Catedral, uma mole enorme de pedra, encontra-se no centro de um aglomerado de casas que deve remontar à Idade Média e séculos seguintes. De resto a própria geometria e estreiteza das ruas e vielas é sinal de antiguidade. A cintura de boulevards marca claramente os limites da cidadela medieval.

É certo que uma pequena igreja ou capela têm, na origem, exactamente o mesmo impulso de glorificar a Deus que uma grande catedral, e às vezes a sua singeleza e pequenez têm mesmo maior capacidade de comover e motivar às consolações da fé. Mas ver tanta tonelada de pedra ser afeiçoada e esculpida como maneira legítima de exprimir inquietudes espirituais, abala-nos as raízes humanas, dá-nos a medida exacta do que o homem está disposto a investir para conquistar a eternidade. Mesmo quando introduz uma ou outra gárgula que parece desdenhar dos anjos e santos e celebrar os prazeres mundanais, como é o caso de uma figura demoníaca, lá nas alturas da bela torre da esquerda, que ostenta um falo impudico que perguntamos o que vem fazer ali... O imaginário gótico – e antes dele, e mais do que ele, o românico – tem muitas vezes destes mistérios.

Alguns juízos mais severos sustentam que o único ponto verdadeiramente interessante da Catedral é as duas torres, aliás desiguais, em altura como em qualidade artística. De facto uma das torres – a da esquerda para quem olha a Catedral de frente – é uma obra-prima. A outra nem tanto; é até um tanto bisonha, comparada com as galas decorativas da sua irmã, além de ser mais baixa. Mas eu, que vou de Vila Real – talvez a capital de distrito portuguesa que tem a Sé menos monumental, por muito vetusta e estimável que seja mesmo assim –, acho na Catedral de Mende outros motivos de interesse. As tapeçarias (de Aubusson, uma vez mais) e os vitrais, por exemplo. O órgão. As madeiras do coro.

E depois, inescapavelmente, as suas (des) proporções. A coisa deve estar também relacionada com a influência que a igreja católica e os seus bispos (Aldebert III e François de la Rovère, entre muitos outros) sempre tiveram em Mende: uma grande história requer grandes meios de afirmação. Desenrolaram-se ali acontecimentos importantes na história dos confrontos entre poder temporal e poder espiritual, e também dos confrontos entre católicos e protestantes. Por outro lado, Mende foi centro de peregrinações às (problemáticas) relíquias de Saint Privat, mártir do séc. III. Todo esse lastro histórico tem que ter tradução numa Catedral de dimensão e fausto compatíveis.

(...) Voltando ao largo da Catedral, (...) encontro ali montada uma feira de produtos regionais. Destaque para os queijos, naturalmente, mas também para os enchidos, o mel, as conservas, as terrinas de truta... Está um frio cortante, descabido de todo em Agosto, mas o Maire de Mende, senhor Jean-Jacques Delmas, anda ali com ar de anfitrião feliz de ter convidados em casa. Quase nos obriga a aceitar uma rodela de salpicão, depois um cubo de queijo, depois ainda um reбуçado de mel. A certa altura, o Grupo de Cantares Aléu, que veio de Vila Real para participar na festa, rompe a cantar uma das suas modas vibrantes e põe literalmente tudo a dançar. O próprio Maire, bem como o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara de Vila Real, e esposas respectivas, entram na roda, juntamente com populares anónimos a quem a música popular portuguesa faz pular o pé.





Eu, avesso a danças de roda, defendo-me como posso dos convites à dança: finjo que ando ocupado a tirar fotografias e escapo à perseguição que me é movida. Mas a roda pode bem com a minha ausência. Enquanto o Aléu tiver pulmões, aquela gente dançará. Vê-se que Mende é uma cidade satisfeita consigo mesma e que não desdenha dar largas a essa satisfação dançando desinibidamente no terreiro onde dança também, dando o exemplo, o seu Maire.

(...) Estamos de novo em Mende. Aproxima-se o momento de maior solenidade: a assinatura do Protocolo de Geminção. Como por encanto, os dois presidentes aparecem vestidos de cerimónia. O Protocolo será assinado numa espécie de pátio, que a partir de hoje se chamará Espace Vila Real. Vejo que os franceses levam estas coisas muito a sério. É um momento potencialmente importante para as duas cidades e tudo é preparado cuidadosamente. O pátio está cheio de populares que vêm assistir à cerimónia, o que revela uma capacidade de mobilização notável. A sessão desenrola-se naturalmente, com os dois presidentes a fazerem votos de sucesso e longa vida para a geminação. Cerro os olhos, cruzo fervorosamente os dedos indicadores e médios de ambas as mãos, e acompanho os presidentes nesses votos: vale de facto a pena sermos irmãos desta gente. Quando o Presidente da Câmara de Vila Real assina o documento, o Grupo de Cantares Aléu entra com a Marcha de Vila Real, que todos procuram acompanhar como podem. Momento emotivo, bonito.

(...) Depois da cerimónia, é a vez de se ouvir um instrumento de rua, típico das cidades europeias do norte algumas décadas atrás – o realejo de manivela. Toca algumas melodias francesas. Os circunstantes acompanham, trauteando ternamente, a cançoneta parisiense Mon Amour de Saint Jean. A certa altura – pasme-se! – toca a Marcha de Vila Real! Simpática gente esta, a de Mende! Tiveram o cuidado de transcrever para um cartão de realejo a inspirada marcha de monsenhor Ângelo Minhava. Escusado será dizer que ouvir a «nossa» marcha nessas circunstâncias foi devastador.



(...) Domingo. Manhã livre. É boa ocasião, penso, para dar uma volta pelas ruas, a impregnar-me do ambiente urbano, coisa que ontem não pude. Para cúmulo, o tempo melhorou, não faz frio e brilha o sol, embora um tanto hesitante.

Pelas nove horas, as ruas estão ainda quase desertas. Passa de quando em quando um senhor ou uma dona de casa de baguette debaixo do braço para o pequeno-almoço. Além desses, quer-me parecer que só eu percorro as ruas estreitas, de câmara atenta aos motivos que podem interessar um português em Mende. Noto que em diversas montras comerciais há bandeiras portuguesas e saudações aos visitantes. Mais um gesto de simpatia que merece apontamento. À medida que a manhã avança, as pessoas vão saindo à rua. Há qualquer coisa no ar que prenuncia um grande dia de festa. Começam a movimentar-se os agrupamentos que participarão à tarde no cortejo alegórico, e que dão um toque exótico à cidade. O exotismo está nos trajés, mas também na música. Ouvem-se por exemplo as notas tropicais de um samba. Há, ainda dispersos por ruas e praças, grupos locais, grupos doutras regiões de França e grupos que vêm do estrangeiro. Tudo isto se organizará, ainda da parte da manhã, num cortejo que percorrerá as ruas, por entre filas compactas de mirones: Mende gosta, nota-se perfeitamente, desta animação nas ruas. E como o tempo ajuda...



Fazem-se entretanto horas de me aproximar da Mairie, onde terá lugar uma pequena recepção, para que estou convidado, em honra de Laure Solignac, a Rainha eleita (ao menos neste reino de fantasia as rainhas são eleitas – e logo no país da Revolução!), e das suas aias. A recepção é na soberba sala dos casamentos, a tal das tapeçarias de Aubusson. Estão presentes elementos de todos os grupos que acabam de descer o boulevard de Soubeyrand e desfilar no boulevard Britexte, onde fica o Hotel de Ville. As bebidas e os canapés não me tentam tanto como a sequência de tapeçarias em que se conta a história da brava matrona de Betúlia que se introduziu na tenda do general inimigo e lhe cortou a cabeça. Mas é impossível, por outro lado, ficar indiferente ao colorido humano que se encontra ali, condensado (como sardinha em lata, diríamos em português), naquela sala exígua. Representantes dos grupos, com o garrido dos seus trajés. E a beleza das três vencedoras da noite anterior, à direita de um Sr. Delmas, que parece eternamente sorridente, orgulhoso da beleza das jovens de Mende e da maneira como a sua cidade vem honrando, uma vez mais este ano, a tradição festiva de Agosto.



REDE NACIONAL DE CIDADES E VILAS COM MOBILIDADE PARA TODOS

No dia 23 de Setembro realizou-se, nos Paços do Concelho, a Sessão Pública de assinatura do contrato-programa de colaboração e trabalho, no âmbito da Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, a celebrar entre a Câmara Municipal de Vila Real e a Associação Portuguesa de Planeadores do Território (APPLA).

A Autarquia e a APPLA pretendem com a assinatura deste contrato-programa de adesão do Município de Vila Real à Rede Nacional de Cidades e Vilas Com Mobilidade Para Todos, entre outros objectivos, adequar a cidade a todos os cidadãos, através da abolição de barreiras arquitectónicas, sociais e psicológicas, como única via para tornar as cidades adequadas aos cidadãos, sem discriminações de qualquer natureza. Após a assinatura do Contrato de Adesão foi atribuída à Câmara Municipal a Bandeira da Mobilidade Para Todos, para o ano em curso.

CENTRO DE AGRUPAMENTO DE MOUÇOS



No passado mês de Maio foi inaugurado o Centro de Agrupamento (Feira de Gado) da Sra. da Pena, Mouços. Com a abertura deste espaço, à semelhança do que aconteceu em Lordelo, foi possível melhorar consideravelmente as

condições de trabalho, em termos de higiene e salubridade, de todos aqueles que fazem da comercialização de gado o seu modo de vida.

BAIRRO S. VICENTE DE PAULA COM NOVO JARDIM-DE-INFÂNCIA



No dia 29 de Setembro, foi inaugurado do novo Jardim-de-infância da Escola EB1 do Bairro S. Vicente de Paula. Esta infra-estrutura, orçada em cerca de 270 mil euros, é composta de duas salas de actividade, um refeitório (com capacidade para cerca de 100

crianças), cozinha, uma sala polivalente para as actividades extracurriculares, uma sala para os educadores e sanitários e vai servir cerca de 50 crianças com idades entre os 3 e os 5 anos.

79º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE VILA REAL A CIDADE



A Câmara Municipal assinalou, no passado dia 20 de Julho, a passagem do 79º Aniversário da Elevação de Vila Real a Cidade.

Na abertura do programa das comemorações mereceu destaque uma exposição intitulada "Os Cem Anos da Ponte Metálica", que se comemoram neste ano de 2004. O Presidente da Câmara Municipal, Manuel Martins, deu início à Sessão Pública com uma intervenção sobre o Estado do Município, ao que se seguiu a cerimónia de imposição de medalhas, numa homenagem que a autarquia rendeu, uma vez mais, aos seus munícipes e às suas colectividades que, de um modo ou de outro, se distinguem no âmbito das suas actividades. Um concerto pela Orquestra do Norte, no Auditório Exterior do Teatro de Vila Real, assinalou o encerramento das comemorações.

Medalhados:

Com Medalhas de Ouro de Mérito Municipal foram distinguidos a Sra. Dona Branca Nogueira de Melo e os Srs. Prof. Doutor Robert Manners Moura, Dr. Otilio Palheiros Carvalho Figueiredo, Simão Pedro Fonseca Sabrosa, Arq. Mário de Jesus da Silva Santos, Dr. Frederico Miguel Fernandes Amaral Neves, Délio da Graça Ferreira Machado e Dr. António Manuel Gonçalves. Com Medalhas de Prata de Mérito Municipal foram distinguidos os Srs. Arq. António Manuel de Belém Pereira Lima, Delmino Albano Magalhães Pereira, Eduardo Cândido Lopes da Silva (TP), Emílio Vicente Ferreira (TP), Padre José Afonso Moreira e Filandorra, Teatro do Nordeste. Com a Medalha de prata de Bons Serviços Municipais foram distinguidos Maria Georgeta Ribeiro Sabença Botelho Araújo, Maria Fernanda Barreto Lisboa de Sousa Gomes, António Alberto Soares da Costa Barros e José Manuel Nunes de Matos, todos na situação de aposentados.

Secretário de Estado Inaugurou Extensão de Saúde da Campeã



No dia 8 de Maio de 2004, foi inaugurado o edifício onde funciona a Extensão de Saúde da Freguesia da Campeã, cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, à altura, Dr. Adão Silva. No decorrer desta cerimónia foi, ainda, assinado o Contrato Programa de Construção do Centro de Saúde nº3 de Vila Real, entre a ARS do Norte e a Câmara Municipal, homologado pelo Secretário de Estado, que será construído na Laverqueira, Freguesia de Lordelo.

Troço do IP3 Vila Real-Régua aberto ao público

O Primeiro-Ministro, Pedro Santana Lopes, presidiu, no dia 28 de Novembro, à cerimónia de abertura ao tráfego do troço do IP3, futura A24, que liga Vila Real à Régua. Prevê-se que até 2007 estejam concluídos os 80 KM que vão ligar Vila Real à fronteira de Vila Verde da Raia (Chaves).

Extensão de Saúde de Torgueda já é uma realidade

Foi inaugurado, no dia 5 de Outubro, no lugar de Moções, o novo edifício onde funciona a Extensão de Saúde de Torgueda, um equipamento há muito ansiado e agora concretizado, que serve as populações das Freguesias de Torgueda e S. Miguel da Pena.

Orçada em cerca de 155.000 euros, suportada em partes iguais pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia de Torgueda teve, ainda, o apoio da Sub-Região de Saúde de Vila Real na instalação do equipamento e mobiliário. O edifício está preparado para responder às necessidades mais prementes dos utentes, com conforto e comodidade, algo que não encontravam nas antigas instalações onde funcionava, há já longos anos, a Extensão de Saúde de Torgueda, em Arrabães.

Esta cerimónia, contou com a presença, entre outros, do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Manuel Martins e do Presidente do Conselho de Administração da ARS Norte.



AUTARQUIA ESTABELECE NOVOS PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO DESPORTIVA



Considerando que a prática desportiva é um direito fundamental dos cidadãos e que as actividades físicas e desportivas são perspectivadas como um elemento fundamental de educação, cultura e vida social do cidadão, independentemente da idade e do sexo, a Autarquia vila-realense aprovou a assinatura de dois protocolos de cooperação com as Associações de Ciclismo e de Ténis de Mesa de Vila Real que, deste modo, se vêm juntar aos já estabelecidos com as Associações de Andebol e de Basquetebol.

Estes protocolos de cooperação visam a implementação de "Planos de Desenvolvimento" das diferentes modalidades entre as camadas jovens, contribuindo, ainda, para a criação de programas desportivos capazes de se constituírem em eventos atractivos não só para a população local como para novos visitantes e investidores.

ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA REAL



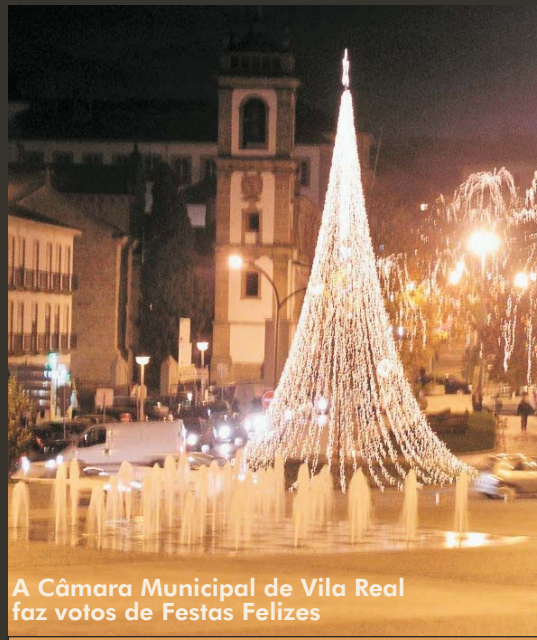
No dia 26 de Novembro a Câmara Municipal inaugurou o Arquivo Municipal de Vila Real, numa cerimónia presidida pelo Secretário de Estado dos Bens Culturais, Dr. José Amaral Lopes.

O Arquivo Municipal fica instalado num edifício novecentista, recuperado pela autarquia e está equipado de acordo com os mais modernos requisitos técnicos nesta área, garantindo a perdurabilidade dos documentos ali depositados.

Outra das vertentes do novo equipamento está relacionada com a existência de uma sala de leitura com oito lugares, quatro dos quais com acesso à internet de banda larga e uma sala de formação com dezasseis lugares, com todas as condições para uma aprendizagem exigente permitindo, deste modo, o acesso de todos os interessados à informação/investigação.

O projecto foi financiado através do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) – Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo.





A Câmara Municipal de Vila Real
faz votos de Festas Felizes

ficha técnica

Vila Real Revista

Revista da Câmara Municipal de Vila Real
Ano VI - N.º 18, Dezembro de 2004

Director: Manuel do Nascimento Martins

Coordenação Editorial: Gabinete de Relações Públicas

Produção: Gabinete de Relações Públicas

Redação: Olga Coutinho / José Miguel Matos

Execução Gráfica / Fotografia: Fernando Machado

Impressão: Minerva Transmontana, Tipografia, Lda. - Vila Real

Propriedade: Câmara Municipal de Vila Real

Depósito Legal: 106320/96

Tiragem: 5000 exemplares

Arquivo Municipal



Conservatório Regional de Música



Teatro de Vila Real



Capital Cultural da Região